

Sarney

JORNAL DE BRASÍLIA

Nova equipe econômica

10 DEZ 1967

Segundo seus amigos, o presidente Sarney vai aproveitar as festas de fim de ano no seu recolhimento numa praia do Maranhão para refletir e amadurecer melhor as suas idéias sobre a reformulação política que pretende fazer em seu Governo, especialmente na área econômica. Há quem considere em círculos com acesso ao Planalto que o destino político do ministro Bresser Pereira se encontra selado, não devendo sua permanência no Governo exceder a mais de dois meses. Bresser teria perdido a confiança presidencial. Confirmando-se a saída do ministro da Fazenda, os nomes apontados como mais prováveis para substituí-lo seriam os dos srs. Mailson Nóbrega, secretário-geral da Fazenda, Andrea Calabi e Adroaldo Moura, os quais poderiam formar o tripé de uma nova equipe econômica. Há também quem admita a possibilidade da transferência para a Fazenda do ministro Ronaldo Costa Couto. Mas Mailson, Adroaldo e Calabi, de acordo com especulações feitas no meio político, estariam cotados para ocupar posições-chaves na administração econômica federal, como os Ministérios da Fazenda e do Planejamento e presidência do Banco Central, com o que se daria maior unidade e coerência à nova política econômica a ser executada pelo Governo.

Informa-se que nessa nova oportunidade, ao mudar sua equipe, o presidente Sarney pretende executar uma política econômica ortodoxa, totalmente desvinculada e descomprometida com o modelo pregado pelo PMDB, o qual teria se frustrado com as experiências mal sucedidas dos ministros Dilson Funaro, e Bresser Pereira. Quanto ao sr. Marcílio Marques Moreira, embaixador do

Brasil em Washington, cujo nome é freqüentemente citado como um dos prováveis substitutos de Bresser, adianta parlamentar intimamente ligado a Sarney que o Presidente não tenciona removê-lo daquele posto. Isso porque o embaixador Marcílio Marques vem exercendo papel influente nos acontecimentos relacionados com a renegociação da dívida externa brasileira.

Sondagem à Pastore

Alta personalidade política nacional confirma que o economista Afonso Celso Pastore, que ocupou a presidência do Banco Central na gestão do ex-ministro Delfim Neto, teria sido realmente sondado por círculos governamentais interessados em saber como receberia um convite para ocupar o Ministério da Fazenda em substituição a Bresser Pereira.

Murro na Mesa

Diálogo travado recentemente entre o presidente Sarney e o prefeito Jânio Quadros, de São Paulo. A certa altura da conversa, Jânio disse ao Presidente que com a vitória do Centrão ele poderia dar um murro na mesa. O prefeito paulista, passando das palavras ao gesto, deu um pequeno murro na mesa. Mas o presidente Sarney logo o corrigiu: «Assim, não, Jânio».

Sarney, sem relutar, deu forte murro na mesa.

Fria audiência

Contam amigos de Sarney que foi fria a recepção dada ontem pelo Presidente na audiência concedida ao governador Wellington Moreira Franco, do Rio de Janeiro, que entrou em rota de colisão política com o Governo Federal. Sarney, entre outras coisas, cobrou do governador a versão, por ele difundida, de que viera a Brasília a pedido de

Sarney. Sarney lembrou-lhe que a audiência, que acabara de conceder, fora-lhe pedida pelo governador do Rio há mais de quinze dias.